

## Historial do Grupo Coral da Sociedade Recreativa Amarelejense

Por volta de 2007, um grupo de sócios e amigos desta Coletividade constatou que a mesma necessitava urgentemente de obras e não havia verbas para tal. Igualmente não existia nela alguma atividade de importância. Além do mais, a Sociedade encontrava-se, à data, sem direção, estando um grupo a dirigi-la em regime de gestão.

Assim, o Sr. Francisco Álvares, conjuntamente a um grupo de amigos sócios pensou, em primeiro lugar, organizar um Grupo Coral. Em tempos já existira um e desta forma seria um retomar da tradição bem como ajudar a dinamizar o espaço desta coletividade através de uma iniciativa importante para a nossa cultura local e regional.

Começou-se por contactar algumas pessoas que já tinham integrado grupos corais, na mira de arranjar um ensaiador; o Sr José Tereno não lhe era possível à data, o prof. António Montemor encontrava-se a trabalhar fora... estava um pouco difícil. No seguimento das nossas tentativas, e após mais contactos, o sr Domingos Rosado disponibilizou-se para ensaiar o Grupo.

Iniciaram-se, então os ensaios no dia 3 de março de 2007 e a primeira atuação teve lugar no dia 1 de maio, a convite da Junta de Freguesia.

E pronto, foi o arranque!

As atividades do Grupo têm tido sempre como principais objetivos a angariação de fundos para reparações na Coletividade em todo o seu espaço, incluindo a sala de ensaios, bem como os fardamentos para os cantadores.

É motivo de louvor o empenho que este grupo de amigos e as suas famílias (nota bastante importante!) têm vindo a colocar na confeção dos fardamentos, no estandarte, imensas horas que foram retiradas à vida privada de cada um.

O objetivo principal baseou-se sempre, como já foi referido, na angariação de verbas para a Coletividade e na sua promoção como organismo local incentivador da cultura e do recreio saudável.

Não foi fácil este projeto, surgido do quase nada, mas que em pouco tempo viu os seus frutos: o Grupo Coral começou a ouvir-se em diversas atuações, tem vindo a dar visibilidade à nossa rica tradição musical etnográfica, à nossa freguesia e à nossa Coletividade, e com toda a dignidade que o nosso grande empenho permite, bem como o sonho em fazer sempre melhor.

Igualmente se começaram a verificar alguns importantes melhoramentos no espaço físico da nossa Sede, obras essa que estão à vista de todos.

Nas comemorações do primeiro aniversário, em maio de 2008, o Grupo Coral organizou uma bonita festa, com a colaboração das esposas que prepararam os comes-e-bebes. Foi convidado para apadrinhar o nosso grupo, o Grupo Coral da vizinha e amiga Granja.

Seguiram-se o 2º aniversário, comemorado a 16 de maio de 2009; o 3º aniversário, a 8 de maio de 2010; o quarto aniversário no dia 14 de maio de 2011 e finalmente o quinto, que ocorreu a 12 de maio do ano transacto. O sexto aniversário terá lugar no dia 18 de maio, onde novamente vamos convidar alguns Grupos congéneres, escolhidos como sempre sem critério algum, que não seja o de partilhar a nossa dedicação e amor ao nosso cante e ao nosso Alentejo. Só não os convidamos todos porque tal é, evidentemente, impossível.

Para ajudar na angariação de fundos, organizam-se regularmente rifas de reses que nos são oferecidas para esse efeito, e que muito agradecemos, quermesses, peditórios e diversos sorteios.

Atualmente o Grupo Coral da Sociedade Recreativa Amarelejense é composto por 28 elementos, com idades compreendidas entre os 26 e os 78 anos de idade.

Fazemos votos a nós próprios de uma longa vida, e não só ao nosso projeto como a todos os que nos têm, de qualquer forma, auxiliado, e ainda a todas as iniciativas que valorizem a raiz cultural de qualquer região de Portugal e de toda a Comunidade Portuguesa, espalhada pelos quatro cantos do Mundo

Terminamos por agora - uma vez que o nosso Historial irá sendo atualizado conforme o tempo e à medida que os anos forem decorrendo - com uma frase simples do Pe António Marvão, filho da terra, falecido nos finais do século passado, figura intelectualmente multifacetada e que foi o pioneiro da investigação, estudo, recolha e fixação teórica do nosso cante alentejano, autor do primeiro Cancioneiro Alentejano e muitas mais obras, e no qual (cancioneiro) os investigadores do género, e que vieram a seguir, se basearam, na tentativa de entender melhor este folclore musical, quase mágico, que faz poetas e cantatores do povo imaginar e cantar melodias que em parte alguma do Mundo alguém assemelha, ou tenta sequer imitar.

Foi através de pessoas como o Pe Marvão, Ranita da Nazaré, Lopes Graça, Leite de Vasconcelos, entre outros e depois, no nosso terreno – AMARELEJA – Mestres compositores das nossas modas que a nossa memória viva conheceu e que não morreram: Mestre Estêvão Branco Olhicos, Mestre Chico Gázio, Mestre Rogério Pentista, Mestre Zé Repolho, Mestre Chico Repolho, Mestre Manuel Branco, Mestre Baltazar .... que o nosso cante alentejano subiu até ao Mundo, ao ponto atual – em que foi formulada a sua candidatura a Património Imaterial da Humanidade e a mesma candidatura foi aceite.

Eis a frase de António Marvão: “ O folclore é a alma de um povo, é a expressão máxima da sua sensibilidade “. Uma frase simples porque é nas coisas simples que a arte da Humanidade assenta e não nas complicações infelizes e destruidoras das guerras.

Até sempre.

Comemoração do 7º aniversário do Grupo

31 de maio de 2014

Continuamos, como focou anunciado o ano passado, o historial do Grupo para que o mesmo não fique um documento de arquivo mas sim um projecto com continuidade.